

# **Cursos de Formação Inicial e Continuada como Estratégia para a Inserção de Jovens e Adultos no Mundo do Trabalho: experiência em unidade da rede FAETEC/RJ**

▮ Sara Rozinda Martins Moura Sá dos Passos \*

▮ Álvaro Mariano dos Passos\*\*

---

## **Resumo**

A Educação não pode, e não deve, ficar alheia às rápidas e profundas mudanças pelas quais vem passando o mundo, e que transformam as formas de produção, trabalho e emprego. São fatos que se revelam como desafios à sociedade em geral, e particularmente, aos docentes e gestores da educação profissional. Atenta à mudança do foco da educação profissional, com ênfase na “trabalhabilidade”, a Fundação de Apoio a Escola Técnica (FAETEC/RJ), vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, é responsável pela implementação da política de Educação Profissional no Estado, em consonância com o governo federal. Este artigo destaca a importância da Educação Profissional como fator estratégico de competitividade e desenvolvimento humano na nova ordem econômica mundial e, apresenta uma experiência desenvolvida em unidade da rede FAETEC – Fundação de Apoio à Escola Técnica, na Baixada Fluminense/RJ. Considerando os indicadores sociais do município de Belford Roxo, a equipe gestora do CETEP-Belford Roxo pode constatar que os cursos de formação inicial e continuada, presenciais e semipresenciais, vêm ao encontro dos anseios profissionais da comunidade, pois, atendem as exigências do mundo do trabalho e promovem a empregabilidade.

**Palavras-chave:** Indicadores socioeconômicos. Educação Profissional. Desenvolvimento social.

---

\* Mestre em educação pela UNIG(Universidade Iguaçu) e UNESA. E-mail: sararozinda@hotmail.com

\*\* Graduado em Português e Pedagogia (Administração Escolar); Bacharel em Direito; Pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior; Professor de Educação Básica do Estado do Rio de Janeiro, Especialista em Educação, Ex-diretor do CE Presidente Kennedy. E-mail: alvarompastos@ig.com.br.

## **Initial and continuing formation courses as a strategy for the integration of youngs and adults in the work's world: an experience in one unit of Technique School Support Foundation in the State of Rio de Janeiro (FAETEC/RJ)**

### **Abstract**

The education cannot, and must not, be outside the fast and deep changes that have been happening in the world, which transform the production, labor and job. These are facts which are revealed as challenges to society in general, and specially, to teachers and managers of professional education. Aware to the changes in the focus of professional education, giving emphasis to the workability, the Technique School Support Foundation (FAETEC/RJ) together with the Department of science and technology of Rio de Janeiro, is responsible for the implementation of professional education politics in the state, in agreement with the federal government. This article highlights the importance of the professional education as strategic factor of competitiveness and human development in the new world economic order, and presents an experiment carried out in an unit of FAETEC . Taking the social indicators of Belford Roxo into consideration, the CETEP - Belford Roxo management team could realize that the initial and continuing formation courses, presential and semipresential, are in accordance with the professional wishes of the community, since they fit the labor market demands and promote the employability.

**Keywords:** Social economical indicators. Professional Education. Social development.

## **Cursos de Formación Inicial y Continuada como Estrategia para a Inserción de jóvenes y Adultos en el mundo de Trabajo: Experiencia en Unidad de la Red FAETEC/RJ**

### **Resumen**

La Educación no puede, y no debe, quedarse ajena a las rápidas y profundas mudanzas por las que pasa el mundo, y que transforman las formas de producción, trabajo y empleo.

Son hechos que se rebelan como desafío a la sociedad en general, y particularmente, a los docentes y gestores de la educación profesional. Atenta a la mudanza del foco de la educación profesional, con énfasis en la “trabajabilidad”, la Fundación de Apoyo a la Escuela Técnica (FAETEC/RJ), vinculada a la Secretaria de Ciencia y Tecnología del Estado de Rio de Janeiro, es responsable por la implementación de la política de Educación Profesional en el Estado, en consonancia con el gobierno federal. Este artículo destaca la importancia de la Educación Profesional como factor estratégico de competitividad y desarrollo humano en la nueva orden económica mundial y, presenta una experiencia desarrollada en unidad de la red FAETEC- Fundación de Apoyo a la Escuela Técnica, en la bajada fluminense/RJ. Considerando los indicadores sociales del municipio de Belford Roxo, el equipo de gestión del CETEP-Belford Roxo puede constatar que los cursos de formación inicial y continuada, presenciales y semipresenciales, van al encuentro de los anhelos profesionales de la comunidad, pues, atienden las exigencias del mundo del trabajo y promueven el empleo.

**Palabras-llave:** Indicadores Socioeconómicos. Educación Profesional. Desarrollo Social.

## **Introdução**

A história da educação *no e para* o trabalho no Brasil, segundo Manfredi (2002), apresenta duas dificuldades: a tradição historiográfica de pesquisa – que privilegiou a educação propiciada nos espaços escolares – e os estudos acerca da educação escolar, que têm privilegiado pesquisas sobre o ensino superior e médio, em detrimento do ensino profissional. Afirma Cunha (2000), que o “espaço vazio” explica-se pelo fato de os historiadores da educação brasileira se preocuparem, principalmente, com o ensino das elites e do trabalho intelectual.

Com relação a essa trajetória, Kuenzer (1998), evidencia que no Brasil, desde as suas origens, a formação profissional sempre foi reservada às classes menos favorecidas, estabelecendo, assim, uma nítida distinção entre aqueles que detinham o saber (ensino secundário, normal e superior) e os que executavam tarefas manuais (ensino profissional).

No final do século XX e início do XXI, a globalização, a reestruturação produtiva, a política neoliberal e os avanços tecnológicos da automação, da robótica e da microeletrônica trouxeram profundas modificações para o mundo do trabalho. E, como consequência, essas modificações trouxeram a mundialização dos mercados; a deslocalização e flexibilização da produção; a multiplicidade e a multiplicação de produtos e serviços; a conglomeração de empresas; a reestruturação das ocupações; a integração de setores da produção; a multifuncionalidade e a polivalência dos trabalhadores; a valorização dos saberes dos trabalhadores; o desemprego, a miséria e a exclusão social (IANNI, 1994; HOBBSAWM, 1995; HARVEY, 1996; TORRES, 1995).

As mudanças introduzidas com a adoção do padrão capitalista de acumulação flexível geraram tensões e contradições entre o velho sistema educacional e as novas necessidades de educação para o trabalho. Novas demandas e necessidades tensionaram velhas estruturas e fizeram emergir, a partir da segunda metade dos anos de 1990, os debates para a reestruturação do ensino profissional, posto que as contradições se reproduzem incessantemente. Cresce o conhecimento e a capacidade de produzir riquezas, mas aumenta a incerteza sobre a própria sobrevivência do ser humano. A capacidade humana passa a ser substituída pela capacidade das máquinas, jogando as pessoas para fora dos empregos. Cresceram as indústrias, mas também cresceu o desemprego estrutural<sup>1</sup> (DEL PINO, 2002).

Segundo Deluiz, (2001) é importante perceber que nas novas faces da realidade e do trabalho, há um lado sombrio que se revela em: 1. intensificação e desproletarização do trabalho, ampliando-se o desemprego em todos os setores econômicos e a redução dos postos de trabalho; e, 2. subproletarização do trabalho, tendo como decorrência: a degradação das condições laborais (salários inferiores, ritmo de trabalho mais intenso, ambiente degradado, perda de direitos trabalhistas, falta de política de treinamento, perda de benefícios como alimentação e transporte) e, o crescimento dos empregos precários nos setores industrial e terciário (expansão do trabalho parcial por tempo

---

<sup>1</sup> Segundo Fidalgo; Machado (2000, p. 93) "o desemprego estrutural é causado por mudanças tecnológicas de grande alcance (aumento intensivo e extensivo da mecanização e da automação) ou por alterações profundas no funcionamento do mercado. É entendido como componente do sistema econômico e é gerado pelo próprio modelo de desenvolvimento adotado. É capaz de provocar a repentina desqualificação de grande parte da mão-de-obra."

determinado, do trabalho noturno, do trabalho por conta própria), sem carteira assinada e outras formas “flexíveis” de trabalho.

Em contrapartida, Deluiz (2001) apresenta o lado luminoso com: valorização do trabalho; possibilidade de maior participação e interferência na mão-de-obra no processo de produção de bens e serviços; necessidade de ampliação da base de educação geral; maior qualificação (polivalência); maior compreensão global do processo de trabalho; difusão de uma cultura cooperativa nos espaços de trabalho; possibilidade de um trabalho revalorizado, com ênfase no conhecimento e na inteligência, a partir do domínio de códigos simbólicos abstratos e de princípios científicos, com maior realização pessoal e autonomia.

Vive-se um tempo de tecnologia e fome. Tempo de crise devido à terceiromundialização. Tempo de inseguranças e medos: degradação ambiental, desemprego, racismo, miséria, desumanização. A miséria e a exclusão não surgem por acaso. Elas são geradas no modo de produção capitalista. Sendo assim, o sistema não somente cria a marginalização, mas a exclusão social.

Mas, o que tudo isso tem a ver com a Educação? Afinal, quais os rumos para a Educação Profissional?

Os problemas educacionais e suas respectivas soluções dependem, em parte, das teorias do Estado, porque as novas modalidades de ação estatal refletem uma mudança significativa no pacto democrático, como também na educação e na política educacional. Para Del Pino (2002), o que está acontecendo na política educacional brasileira estabelece sintonia com as políticas econômicas, uma vez que o pensamento neoliberal vem definindo uma série de pressupostos educacionais para os países dependentes.

A chamada globalização, para Oliveira (2001), tem afetado as políticas educacionais, porque reforça a idéia de educação como requisito indispensável ao desenvolvimento econômico e social. Contudo, é necessário entender que o atual processo de globalização, implica mudanças que envolvem a vida dos indivíduos. Isto é, a nova ordem mundial trouxe mudanças políticas, econômicas e culturais que refletiram um movimento de acirramento das polaridades entre capital (ricos) e trabalho (pobres). Para esta autora a realidade é árida, uma vez que não só a ascensão social não estará ao alcance de todos,

como nem todos terão direito à empregabilidade. Diante dos altos índices de desemprego, resultantes de um modelo de crescimento econômico que cada vez mais incorpora menos trabalhadores no processo produtivo, a autora questiona: em que medida os termos equidade social e educação *para todos* traduzem realmente as práticas efetivas?

Nesse sentido, Gentili (1996, p.17) pontua que “os sistemas educacionais enfrentam, hoje, uma profunda crise de eficiência, eficácia e produtividade”, uma vez que o processo de expansão da escola ocorreu de forma acelerada, sem que tal crescimento tenha garantido uma distribuição eficiente dos serviços oferecidos. Trata-se de uma crise de qualidade decorrente da improdutividade que caracteriza as práticas pedagógicas e a gestão administrativa dos estabelecimentos escolares. A crise educacional é gerencial, que se explica pelo caráter estruturalmente ineficiente do Estado para gerenciar as políticas públicas.

As políticas sociais, entre elas a educacional, procuram estar direcionadas para compensar os efeitos da revolução tecnológica e econômica que caracteriza a globalização. Trata-se do complemento necessário para garantir a continuidade da política de ajuste estrutural, cujo objetivo é liberar as forças do mercado e acabar com a cultura de direitos universais a bens e serviços garantidos pelo Estado. Elaboradas para instrumentalizar a política econômica, trazem para o mundo da política e da solidariedade social os valores e critérios do mercado, sob a orientação e apoio financeiro de órgãos internacionais (BID, BIRD, UNESCO, OIT), dentro do contexto do ideário neoliberal (CORAGGIO, 1996; DELUIZ, 2003).

No que tange à reforma ocorrida a partir de 1996 na educação profissional, Ferretti e Silva Júnior (2000), apontam que esta educação para o trabalho, prepara um novo tipo de homem em uma sociedade sem emprego. Uma educação regida pela lógica da competência e a ideologia da empregabilidade, haja vista os conteúdos e os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais, que tornam explícitas a tecnificação e a instrumentalização, tanto na formação geral quanto na formação profissional.

Todo este pano de fundo se faz necessário para que se possa entender o desenvolvimento da educação profissional, que, em 2004, constatou a existência de

676.093 alunos; em 2005, 707.263 alunos; em 2006, 744.690; em 2007, 688.648; e que em 2008, registrou 795 mil alunos matriculados em instituições públicas e privadas em todo o País, evidenciando um crescimento de 14,7%, com relação ao ano anterior, sendo a etapa de ensino que apresentou o maior aumento no número de matrículas, segundo os dados apresentados pelo Censo Escolar (INEP, 2008; INEP, 2009)<sup>2</sup>.

Pelos fatos expostos, este artigo tem por objetivos destacar a importância da educação profissional como um fator estratégico de competitividade e desenvolvimento humano na nova ordem econômica mundial e, apresentar uma experiência desenvolvida em unidade da rede FAETEC, na Baixada Fluminense/RJ. Bem como, busca responder as seguintes questões: a formação inicial e continuada realmente oportuniza, a curto prazo, formação especializada para ingresso no mercado de trabalho? Como a educação profissional pode ser elemento de transformação social na era marcada pela globalização?

### **A FAETEC e a educação profissional**

A Fundação de Apoio a Escola Técnica – FAETEC, vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, é responsável pela implementação da política de educação profissional no Estado, em consonância com o governo federal que estabelece como política pública de qualificação aquela que seja fator de inclusão social, de desenvolvimento econômico, com geração de trabalho e distribuição de renda, norteando-se por uma concepção de qualificação entendida como uma construção social, fazendo um contraponto àquelas que se fundamentam na aquisição de conhecimentos como processos estritamente individuais e como derivação das exigências dos postos de trabalho (PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO – PNQ, 2003-2007).

Criada em 1997, a FAETEC administra uma rede com sete Institutos Superiores de Educação, quatro Institutos Superiores de Tecnologia, quinze escolas técnicas de nível médio e três Centros Vocacionais Tecnológicos – CVTS.

---

<sup>2</sup> INEP - Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em:  
[http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/escolar/news08\\_01.htm](http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/escolar/news08_01.htm). Acesso em 09/09/2009.  
<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2009/01/15/materia.2009-01-15.9396827400/view>. Acesso em 09/09/2009.

A FAETEC é a mantenedora do Centro Universitário Estadual a Zona Oeste – UEZO, que integra o saber acadêmico às inovações tecnológicas, oferecendo cursos focados em tecnologia de produção de fármacos, polímeros e siderurgia; na gestão em construção naval e *offshore* e em sistemas de informação e biotecnologia. Como também, ministra cursos de formação inicial e continuada em cinquenta e quatro Centros de Educação Tecnológica e Profissionalizante – CETEPs. São cerca de trezentos cursos nas áreas de indústria, comércio, idiomas, informática, meio ambiente, recursos pesqueiros, turismo, gestão, saúde, lazer, química e telecomunicações, entre outras. Além dos cursos presenciais, a FAETEC, na modalidade de Educação a Distância, oferece os seguintes cursos semipresenciais: Manutenção de Eletroeletrônicos, Bombeiro Hidráulico, Básico em Eletricista Predial, Montagem e Manutenção de Microcomputadores, Auxiliar de Escritório, Operador de Telemarketing e Promotor de Vendas.

Oferecidos em diferentes comunidades fluminenses, esses projetos de inclusão social e tecnológica têm por objetivo atender às demandas regionais de mercado; suprir a inexistência de mão-de-obra qualificada e, sobretudo, promover a inclusão social através da qualificação profissional. Os cursos na modalidade à distância exigem que o candidato tenha o mínimo de 17 anos e que tenha concluído o 8º ciclo no ensino fundamental. Duram, em média, de 14 a 18 semanas e são destinados a pessoas que buscam capacitação profissional para inserção no mercado de trabalho ou atualização profissional. São realizados em ambiente virtual de aprendizado onde está disponibilizado o material necessário para a realização do curso, em formato digital.

Neste ambiente virtual, o aluno acompanha as aulas, tem acesso às informações, compartilha o aprendizado e dúvidas com os demais participantes, por meio de ferramenta como: fórum, chat, calendário, notícias, glossário, bibliografia, entre outras, de forma interativa, construindo o conhecimento. O material impresso é gratuito para que o aluno possa estudar no horário e local de sua preferência. Exige-se a frequência ao polo para realização de aulas práticas, 1 (uma) vez por semana.



Para verificar a empregabilidade dos egressos dos cursos de formação profissional inicial e continuada, presenciais e semipresenciais, foi criado o Serviço de Orientação Profissional – SOP, que através de cadastro, faz o intercâmbio com o setor produtivo.

Considerando as questões da globalização, o Plano Nacional de Qualificação (2003-2007) e os dados disponibilizados pela Assessoria de Comunicação da FAETEC (ASCOM), observa-se que a qualificação profissional ganha significado e importância. De um lado, o crescimento do desemprego e a heterogeneização das formas de trabalho decorrentes do modelo neoliberal; de outro, a introdução de novas tecnologias e técnicas gerenciais, inerentes aos processos de reestruturação produtiva. Novos tempos, novas práticas, novas qualificações e competências profissionais para que se possa alcançar desenvolvimento econômico com desenvolvimento social.

### **O CETEP-Belford Roxo**

O CETEP-Belford Roxo iniciou suas atividades em fevereiro de 2006. Foi criado para viabilizar o convênio ASJU/SEE nº018/2005, firmado entre o Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Energia da Indústria Naval e do Petróleo – SEINPE; da Secretaria de Estado de Educação – SEE; o Município de Belford Roxo; a Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC; e o Instituto de Macromoléculas Professora Eloísa Mano da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IMA/UFRJ.

Ocupa uma área do CAIC 1003 – Dona Darcy Vargas. Caracteriza-se como Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante por ministrar educação profissional técnica de nível médio. Cursos oferecidos: Técnico em Polímeros (Transformação Plástica) e cursos de formação inicial e continuada presenciais, tais como: Informática, Montagem e Manutenção de Micros, Cursos Instrumentais de Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), Curso de Português, Produção Textual e de Metrologia. E cursos semipresenciais (EaD): Manutenção de Eletroeletrônicos, Bombeiro Hidráulico, Básico em Eletricista Predial, Montagem e Manutenção de Microcomputadores, Auxiliar de Escritório, Operador de Telemarketing e Promotor de Vendas.

O convênio firmado, em 2005, corresponde a uma política educacional afirmativa para atender às necessidades do setor industrial da região e adjacências, devido às indústrias de transformação de plástico existentes na região e à implantação do polo petroquímico (município de Duque de Caxias); como também, para oportunizar à população uma qualificação profissional adequada às necessidades do mercado de trabalho.

Nesse contexto, os indicadores sociais (IDH) do Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE (2000)<sup>3</sup>, destacam que grande parte da população de Belford Roxo apresenta baixa escolaridade, não tem vínculos formais de trabalho e, conseqüentemente, possui ganhos em torno de um salário mínimo. Dentre treze municípios da Baixada Fluminense, Belford Roxo aparece em penúltimo lugar com Índice de Qualidade do Município – IQM 70 (CIDE, 2005).

Considerando a realidade socioeconômica do município de Belford Roxo, pode-se afirmar que o projeto de formação inicial e continuada veio ao encontro das necessidades da população, mais do que o curso técnico. Quantitativamente, de 2006 a 2009 (1º semestre) foram 4083 (quatro mil e oitenta e três) alunos concluintes de diferentes cursos de formação inicial e continuada, presenciais e semipresenciais, contra 44 (quarenta e quatro) concluintes do Curso Técnico em Polímeros.

A constatação da realidade escolar dos candidatos aos cursos levou à equipe gestora do CETEP-Belford Roxo a elaborar um projeto pedagógico focado no papel estratégico da Educação Profissional para o desenvolvimento social da região. Neste Projeto Político (2008), ressaltam-se as concepções de educação, escola, gestão escolar, currículo, ensino, aprendizagem e avaliação, construídas com base na legislação em vigor<sup>4</sup>, destacados nos seguintes itens:

---

<sup>3</sup> Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE. Disponível em: <http://www.cide.rj.gov.br/secao.php?secao=4.1.24>. Acesso em 09/09/2009.

<sup>4</sup> Lei nº 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no Parecer CNE/CEB nº 16/99, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico; na Resolução CNE/CEB nº 4/99, que fornece orientações para a formulação dos planos de cursos técnicos; no Decreto nº 5.154/04, que permite a articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio com o Ensino Médio, de forma: integrada, concomitante e subsequente, com etapas com articuladas, incluindo saídas intermediárias e no Parecer CNE/CEB nº 39/2004, que trata da aplicação do Decreto nº 5.154, e em consonância com a demanda do mercado de trabalho e as vocações municipal e regional. Da Lei nº 11.741, de 16/07/2008, que altera os artigos 37, 39, 41 e 42, no que tange à Educação Profissional. E do Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e da Resolução CNE/CEB nº 3/2008, que estabelecem o “Catálogo Nacional de Cursos Técnicos”. Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008, que altera os dispositivos da Lei nº 9394/96 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional.

## **1. Missão da UE**

Contribuir para a qualificação profissional dos moradores da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, particularmente de Belford Roxo e adjacências, por intermédio de cursos de educação profissional, que possam promover o desenvolvimento das competências exigidas no mercado de trabalho.

## **2. Visão de futuro da UE**

Ser reconhecida como uma instituição de ensino com referencial de excelência, em nível local e estadual, no campo da educação profissional, atuando de forma competitiva e auto-sustentável, contribuindo para o desenvolvimento e a valorização do ser humano.

## **3. Finalidade da UE**

- Articulação com o Ensino Médio de forma subsequente;
- Capacitação e certificação de recursos humanos desenvolvida por intermédio de cursos de formação inicial e continuada, presenciais e semipresenciais.

## **4. Valores da UE**

Além dos valores propostos pela FAETEC, o CETEP-Belford Roxo valoriza:

- Dignidade de apresentação para acesso e permanência na escola;
- Inovação e ousadia nos processos de ensinar e aprender;
- Comprometimento e responsabilidade com todas as ações desenvolvidas pela escola;
- Espírito de equipe e coletividade nas relações de trabalho;
- Entusiasmo docente e eficácia discente, demonstrados através da frequência, participação e competência.

## **5. Objetivos da UE**

### **5.1. Objetivo Geral:**

Possibilitar a formação profissional do cidadão 'belforroxense' para participar ética, ativa e conscientemente da sociedade em que vive.

### **5.2. Objetivos Específicos:**

- Especializar, aperfeiçoar e atualizar jovens (a partir de 14 anos, cursando a 7ª série ou 8º ano do ensino fundamental) e/ou adultos trabalhadores, desenvolvendo competências e habilidades para a vida produtiva, individual e social;
- Qualificar, reprofissionalizar, capacitar, instrumentalizar e atualizar jovens e/ou adultos trabalhadores, visando à inserção e/ou melhor desempenho no exercício do trabalho;
- Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, assegurando a formação de profissionais aptos a exercerem atividades específicas no setor produtivo;
- Qualificar jovens e/ou adultos trabalhadores para a vivência humana onde as ações diárias sejam pautadas pela Ética posicionando com coerência, justiça, solidariedade e respeito em todas as dimensões do cotidiano social.

No CETEP-Belford Roxo, a prática administrativa trata da formação do coletivo escolar e fundamenta-se nos princípios da gestão democrática e participativa, ressaltando-se a importância do grau de comprometimento e de responsabilidade por parte de todos os servidores aqui lotados com a construção da identidade da escola.

Nesta perspectiva, o texto do Projeto Pedagógico destaca a necessidade de constante avaliação crítica da instituição e do contexto em que está inserida, através de processo coletivo e participativo, visto que sem esta prerrogativa, a gestão democrática não se configura. Como também, que a gestão escolar deva contribuir para a eficaz, efetiva e eficiente emancipação humana, tanto profissional quanto pessoal e social; concebendo, construindo, estimulando e desenvolvendo competências e habilidades de professores, alunos e funcionários. Melhorando-se a unidade, melhora-se o seu entorno, e por contágio, melhora-se toda região.

A prática pedagógico-educacional fundamenta-se em atividades que priorizam o saber, o saber-fazer, o saber conviver, o saber aprender e o saber-ser, no setor produtivo, formando o profissional através do desenvolvimento das competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho a que o aluno se destina; como também, formando o cidadão através do desenvolvimento de comportamentos, hábitos e atitudes necessários a uma educação civil-democrática<sup>5</sup> (SINGER, 1996), ou seja, uma ação pedagógica crítico-transformadora, totalmente pautada na preocupação da formação ética, que tem por objetivo propiciar condições para o desenvolvimento do aluno enquanto pessoa e profissional, diferente a ação pedagógica tradicional de característica conteudista.

Dentre os diversos fatores que dificultaram a implantação do Curso Técnico em Polímeros, a equipe gestora destaca: a contratação de docentes específicos para a área de transformação plástica, com experiência no setor produtivo e que a prática docente esteja mais direcionada para a prática operacional do que para a teorização de conteúdos; a desnecessária carga horária prevista no Plano de Curso (2.200 horas); a necessidade de se ter na unidade os laboratórios de Química, de Automação e de Polímeros, trata-se de um curso que depende da experimentação de situações operacionais, da utilização de máquina extrusora e de máquina injetora, necessárias e fundamentais à formação do futuro técnico; a dificuldade em conseguir estágio para os alunos concluintes e, sobretudo, o total desconhecimento dos alunos sobre as noções básicas de Química e Matemática, que pudessem fundamentar o estudo dos polímeros.

No que tange aos Cursos de Formação Inicial e Continuada, presenciais e semipresenciais, observa-se que: 1) empregabilidade rápida para os egressos, ao contrário do que acontece com os alunos oriundos do curso técnico; 2) a grande maioria dos professores contratados repete o vício da escola regular – a transmissão de conhecimento – ao contrário da formação para as exigências do mercado de trabalho; 3) o descompromisso e o despreparo educacional da grande maioria dos alunos com relação

---

<sup>5</sup> Para Singer (1996), a visão "*produtivista-instrumental*" concebe a educação como um mecanismo fundamental para o ingresso dos indivíduos no mercado de trabalho. Essa visão não descarta os demais propósitos da educação, mas dá maior ênfase às vantagens competitivas que os indivíduos, ao serem escolarizados, possam obter no mercado de trabalho. Ao contrário da visão "*civil-democrática*", que concebe a educação como formadora do cidadão crítico e que reivindica igualdade e justiça social, apontando para uma necessária articulação entre educação e trabalho.

ao curso escolhido, pois todos os cursos exigem dedicação e estudo. Ainda com relação aos alunos verifica-se um alto índice de evasão, que se justifica nos seguintes fatos: ausência de passagem e merenda escolar; estudantes com mais de 30 anos, donas de casa e aposentados, sem estudar há muito tempo, com dificuldade de aprendizagem imensurável; dificuldade em acompanhar as aulas após faltas consecutivas; dificuldade com leitura, interpretação e cálculos matemáticos; material didático fora da realidade econômica dos alunos; motivos pessoais (emprego, incompatibilidade com o horário das aulas) entre outros.

Apesar das dificuldades encontradas, a experiência tem oportunizado à equipe gestora do CETEP-Belford Roxo trabalhar no sentido da ressignificação do modelo de competências, de modo que os egressos, tanto dos cursos de formação inicial e continuada quanto do Curso Técnico de Polímeros, possam atender não só a demanda do mercado de trabalho, que exige o acesso à tecnologia, mas também que possam adquirir a formação necessária que permita aos trabalhadores agir como cidadãos produtores de bens e de serviços e como atores na sociedade civil (DELUIZ, 1996).

A equipe gestora aprendeu com Moraes (2002), que as relações entre educação e trabalho, educação e formação profissional, não podem ser vistas como soluções capazes, elas mesmas, de gerar empregos ou alavancar processos econômicos. Há necessidade de se gerar políticas adequadas de crescimento das economias e novos investimentos produtivos, para que empregos sejam gerados. Segundo esta autora, novos postos de trabalho e o aumento do número de empregos dependem, entre outros fatores, de processos estruturais de organização da produção, da estrutura do mercado de trabalho, da estrutura ocupacional e dos mecanismos de crescimento econômico.

Durante a realização dos “Cursos de E@D” a equipe gestora pode constatar que a experiência reforça a idéia da responsabilidade individual, na qual cada um deve compreender-se como sujeito de seu tempo e de sua história, sem que sejam necessárias forças exteriores de controle. Sendo assim, os cursos à distância possibilitarão aos jovens e adultos uma outra dinâmica com o processo de ensino-aprendizagem, além de:

estimular a autonomia; incentivar a atualização pessoal e profissional; promover a familiarização com as novas tecnologias e permitir rever as aulas quando necessário.

Concluindo, os cursos de formação inicial e continuada, presenciais e semipresenciais da FAETEC/RJ, mais que o Curso Técnico em Polímeros, vêm ao encontro dos anseios profissionais da comunidade, pois, atendem às exigências do mundo do trabalho e promovem a empregabilidade. Assim também, o CETEP-Belford Roxo atende aos interesses da comunidade belforroxense, pois, oportuniza a qualificação de mão-de-obra e atende às demandas do mercado de trabalho local. Sugerimos a abertura de novos cursos; tais como: cursos de mecânica de automóvel; cursos que de fabricação de sapatos (existe um polo de calçados próximo); cursos de auxiliar de enfermagem; cursos de culinária para merendeiras, auxiliares de cozinha, cozinheiras; cursos para o desenvolvimento de funções operacionais direcionadas a supermercados e à indústria de transformação em geral. Cursos que poderão possibilitar à população outras oportunidades no mercado de trabalho da região.

## Referências

BRASIL/MTE, Secretaria de Políticas Públicas de Emprego (SPPE). **Plano Nacional de Qualificação** – PNQ. 2003-2007. Brasília: MTE, SPPE, 2003.

CETEP-BELFORD ROXO. **Projeto Político e Pedagógico**. Votado e aprovado em assembléia em 2008.

CORAGGIO, J.L. Propostas do Banco Mundial: sentido oculto ou problemas de concepção. In: DE TOMMASI, L., WARDE, M. J. e HADDAD, S. **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Industrial-Manufatureiro no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, número especial – 500 anos de educação escolar, nº 14, mai/jun/ago 2000a.

Disponível em:< <http://www.anped.org.br/revbrased14.htm>> Acesso em 16/09/2009.

DEL PINO, Mauro. Política educacional, emprego e exclusão. In: GENTILLI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **A Cidadania Negada**: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez; CLACSO, 2002.

DELUIZ, Neise. A Globalização Econômica e os Desafios à Formação Profissional. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 2, maio/agosto 1996.

\_\_\_\_\_. O Modelo das Competências Profissionais no mundo do trabalho e na Educação: Implicações para o Currículo. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, set/dez. 2001.

DELUIZ, Neise; Gonzalez, Wania; PINHEIRO, Beatriz. ONGs e Políticas de Educação profissional: propostas para a Educação dos Trabalhadores. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, maio/ago. 2003.

FERRETTI, Celso João; SILVA JÚNIOR, João dos Reis. Educação profissional numa sociedade sem empregos. **Cadernos de Pesquisa**. nº 109. São Paulo, 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-5742000000100003&script=sci\\_arttext&tlng=e](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-5742000000100003&script=sci_arttext&tlng=e)> Acesso em 16/09/2009.

FIDALGO, F.; MACHADO, L. (Ed.). **Dicionário da Educação Profissional**. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação/FAE/UFMG, 2000.

GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo (Orgs.). **Escola e Cia: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1996.

HARVEY, David. Do Fordismo à Acumulação Flexível. In: \_\_\_\_\_. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1996.

IANNI, Octavio. O Mundo do Trabalho. **São Paulo em Perspectiva**, 8 (1):2-12, janeiro/março, 1994.

HOBBSBAWN, E. **Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KUENZER, Acácia Zeneida. A Reforma do Ensino Técnico no Brasil e suas Consequências. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v.6, n.20, p.303-364, julho/setembro 1998.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAES, Carmem Sylvia Vidigal. O que há de novo da Educação Profissional no Brasil. **Trabalho & Educação – Revista do NETE**, Belo Horizonte, n.3, jan/jul, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política Educacional nos anos 1990: educação básica e empregabilidade. In: DOURADI, F; PARO, V. H. (Orgs.). **Políticas Públicas & Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.



SINGER, Paul. Poder, Política e Educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº 1, jan/fev/mar/abr/1996.

TORRES, Carlos Alberto. Estado, Privatização e Política Educacional – elementos para uma crítica do neoliberalismo. In: GENTILLI, Pablo (Org.). **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1996.

Recebido em: **20/09/2009**

Aceito para publicação em: **23/11/2009**